



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
INSTITUTO DE ARTES
LABORATÓRIO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM JORNALISMO

KAREN FABIANE CANTO MIRANDA

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO VISANDO DAR
VISIBILIDADE AO LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM
BIOCOMBUSTÍVEIS

CAMPINAS

2020

KAREN FABIANE CANTO MIRANDA

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO VISANDO DAR VISIBILIDADE AO
LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM BIOCOMBUSTÍVEIS

Monografia apresentada ao Instituto Geociências,
Instituto de Artes e ao Laboratório de Estudos
Avançados em Jornalismo da Universidade
Estadual de Campinas como parte dos requisitos
exigidos para obtenção do título de Especialista
em Jornalismo Científico.

Orientador (a): Profa. Dra. Simone Pallone de Figueiredo

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE A
VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO DEFENDIDO
PELA ALUNA KAREN FABIANE CANTO
MIRANDA E ORIENTADA PELA PROF.
DRA. SIMONE PALLONE DE FIGUEIREDO

CAMPINAS

2020

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Geociências
Marta dos Santos - CRB 8/5892

M672e Miranda, Karen Fabiane Canto, 1974-
Estratégias de comunicação visando dar visibilidade ao laboratório de inovação em biocombustíveis / Karen Fabiane Canto Miranda. – Campinas, SP : [s.n.], 2020.

Orientador: Simone Pallone de Figueiredo.
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

1. Biocombustíveis. 2. Biodiesel. 3. Bioetanol. 4. Inovação. 5. Biotecnologia. I. Figueiredo, Simone Pallone de, 1967-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Communication strategies in order to give visibility to the laboratory of innovation in biofuels

Palavras-chave em inglês:

Biofuels

Ethanol

Biodiesel

Innovation

Biotechnology

Titulação: Especialista

Banca examinadora:

Simone Pallone de Figueiredo [Orientador]

Sarah Azoubel Lima

Juliana Sangion Antonelli

Data de entrega do trabalho definitivo: 18-12-2020

*Ao meu pequeno leitor
de olhinhos brilhantes e curiosos, Vitor*

Agradecimentos

Ao Carlos, ao Vitor e aos bichanos, por realizarem meu maior sonho: formar a família mais maravilhosa.

Ao Professor Newton Frateschi pela supervisão na condução do projeto Mídia Ciência.

À equipe de comunicação da Agência de Inovação Inova Unicamp, Vanessa, Kátia e Thays, por toda ajuda, colaboração e por todo aprendizado.

À professora Marina Gomes, pela oportunidade de escrever sobre assuntos tão diversos, por suas edições pedagógicas e pela gentileza de sempre.

Às amigas Carol Sotério e Lu Rathsam pelas trocas tão terapêuticas em meio à pandemia. Amizade para além do curso.

À Professora Simone Pallone pela orientação no TCC.

Resumo

A demanda por fontes alternativas de geração de energia vem aumentando muito nos últimos anos e tem sido tema central em discussões nacionais e internacionais sobre como mitigar os efeitos das mudanças climáticas. O Brasil é um dos maiores geradores de energia renovável no mundo e apresenta um grande potencial de produção bioenergética. Além disso, o país é um dos que mais produzem e consomem biocombustíveis como, etanol e biodiesel, o que torna evidente o interesse nesse setor. A Unicamp, sempre sensível às necessidades da sociedade, do setor produtivo e do desenvolvimento sustentável, inaugurou recentemente o Laboratório de Inovação em Biocombustíveis (LIB) como parte integrante de seu Parque Científico e Tecnológico. Em vista disso, este projeto Mídia Ciência tem como propósito desenvolver uma estratégia de comunicação eficiente, capaz de divulgar cientificamente as pesquisas realizadas na área de Biocombustíveis, com o intuito de dar visibilidade ao novo laboratório, favorecendo assim a prospecção de empresas com interesse em firmar projetos de Pesquisa e Desenvolvimento a serem realizados em suas instalações. A estratégia proposta envolve a publicação de diferentes peças de divulgação científica para veículos parceiros da Unicamp, entre as quais pode-se citar: produção e monitoramento de conteúdo para redes sociais, redação de notícias, reportagens e entrevistas para as publicações do Labjor e para outros parceiros da Unicamp, vídeos institucionais e podcasts. Essas iniciativas, serão realizadas em parceria com a Agência de Inovação Inova Unicamp e visam evidenciar a importância do LIB, destacando e valorizando sua infraestrutura potencial para que empresas interessadas possam realizar estudos em biocombustíveis em suas novas instalações. Esse trabalho também se propõe a ampliar o debate sobre a importância dos Biocombustíveis enquanto forma de energia renovável e sua relação com o meio ambiente, além de estimular as discussões sobre a necessidade do desenvolvimento de fontes alternativas de geração de energia para a sociedade.

Abstract

The need for alternative sources of energy generation has increased substantially over the last years and has been a hot topic in national and international discussions over how to mitigate the effects of climate change. Brazil is one of the biggest generators of renewable energy in the world and has a great potential for bioenergy production. Moreover, the country has one of the highest production and consumption rate of biofuels like, ethanol and biodiesel, which makes it evident the interest over this sector. Unicamp, always sensitive to the needs of the society, of the productive sector and sustainable development, recently opened the Laboratory of Innovation in Biofuels (LIB) as an integral part of its Scientific and Technological Park. With that in mind, this project Media Science has the purpose to develop an efficient strategy of communication, capable of scientifically publishing the research conducted in the area of Biofuels, in order to give visibility to the new laboratory, thus favoring the prospecting of companies with interest in signing R&D projects to be carried out at these facilities. The strategy proposed involves the publishing of different pieces of scientific dissemination to partners of Unicamp, among which we can mention: production and monitoring of content for social networks, news writing, reporting and interviews for Labjor publications and to other Unicamp partners, institutional videos and podcasts. These initiatives will be carried out in partnership with Inova Unicamp Innovation Agency and aim to underline the importance of LIB, highlighting and valuing its potential infrastructure so that interested companies can carry out biofuel studies in their new facilities. This project also allows broadening the debate on the importance of biofuels as a form of renewable energy and its relationship with the environment, as well as stimulating discussions on the need to develop alternative sources of energy generation for the society.

Sumário

Introdução	10
Justificativa	12
Objetivos	15
Resultados	15
Conclusão	23
Referências	24

Introdução

O Jornalismo Científico é de relevância extraordinária. O trabalho realizado pelo jornalista científico tem o potencial de estreitar o laço entre a sociedade e as áreas que desenvolvem C&T, através da divulgação científica da pesquisa de ponta para o público não especializado, promovendo assim o letramento científico do cidadão comum.ⁱ Do ponto de vista do letramento científico da sociedade, são vários os fatores importantes. A produção de material de divulgação e conteúdo jornalístico interessante é um deles, mas os meios de divulgação também precisam ser considerados para que o conteúdo produzido atinja o público desejado. Atualmente, existem muitos caminhos através dos quais o jornalista científico pode espalhar informações relevantes sobre C&T. Da tradicional mídia escrita, passando pelos recursos de áudio e vídeo, até a produção de conteúdo em redes sociais, são muitos os meios de divulgação que possibilitam diminuir a distância entre ciência e sociedade e/ou entre ciência e setores produtivos. As redes sociais têm cada vez mais dominado a disseminação de notícias, e, portanto, devem ser levadas em conta no panorama atual.

Além de informar o público em geral e conscientizar a sociedade sobre a importância da C&T e de seus desdobramentos, a divulgação científica é importante também para que os setores produtivo e de serviços tenham cada vez mais conhecimento do que é feito nos laboratórios das maiores universidades do país. Se por um lado fica claro que é preciso produzir cada vez mais conteúdo interessante a partir da pesquisa científica realizada no Brasil, por outro lado, é imprescindível garantir que esse conteúdo consiga atingir também profissionais interessados em investir e empreender junto a universidades e outras instituições de pesquisa, de forma que essas parcerias sejam capazes de promover benefícios sociais originados do conhecimento produzido, seja por meio de novos produtos ou serviços.

A Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, com pouco mais de cinquenta anos de história, tem mostrado a importância dessas parcerias para a sociedade. Pensada desde a sua fundação como uma instituição capaz de alinhar a atuação da universidade com as necessidades da indústria, do segmento público e do setor de serviços, a UNICAMP é reconhecida como uma das universidades brasileiras

que mais conseguem implementar resultados de pesquisa em benefício da sociedade através de um movimento empreendedor sólido e robusto.ⁱⁱ Seu Parque científico e Tecnológico por exemplo, é um meio importante de consolidar parcerias inovadoras entre a Universidade e o setor empresarialⁱⁱⁱ. Trata-se de um espaço físico criado para hospedar laboratórios de empresas que tenham projetos conjuntos com a Universidade, além de fomentar a expansão de startups com base tecnológica e crescimento exponencial. Neste espaço encontram-se desde startups até grandes empresas. Numa área de 350 mil m², o parque abriga vinte e uma empresas na incubadora, doze startups e sete laboratórios de pesquisa de grandes empresas. Já são 12 projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) sendo desenvolvidos em parceria com a Universidade e gerando até o momento mais de 330 postos de trabalho, dos quais, 270 são dedicados a P&D. Um dos diferenciais para esses resultados é que a localização do Parque possibilita a instalação de um laboratório de empresa ou de startup dentro de um ambiente dinâmico, como a Unicamp. A proximidade física abre portas para uma maior interação entre o ambiente acadêmico e as empresas, o que contribui para um desenvolvimento tecnológico de ponta.

Em 5 de julho de 2019, o Parque passou a contar com mais um integrante de suma importância para o desenvolvimento científico e tecnológico, através da inauguração do novo do Laboratório de Inovação em Biocombustíveis (LIB). O laboratório tem como objetivo a instalação de empresas interessadas no desenvolvimento de projetos de P&D na área de Biocombustíveis em várias linhas, como por exemplo:

- Biotecnologia de plantas e leveduras;
- Hidrólise de biomassa;
- Fermentação;
- Destilação;
- Produção de hidrogênio a partir de etanol;
- Produção eficiente de biodiesel;
- Gerenciamento de processos visando otimização de recursos e redução do impacto no meio ambiente.

O prédio de três andares, conta com espaços destinados a salas de reunião, anfiteatro, laboratórios de pesquisa e também com uma planta piloto na qual poderão ser realizados testes com equipamentos de grande porte, como colunas de destilação

e biorreatores. Uma infraestrutura projetada e estruturada para atender pesquisas de grande porte. A iniciativa visa fortalecer a conexão entre a indústria, a universidade e o agronegócio, através de um tema de fundamental importância e alinhado ao desenvolvimento sustentável

Atualmente, na Unicamp, já são vários os grupos de pesquisa desenvolvendo pesquisas de alto nível na área de Biocombustíveis, distribuídos em diversas unidades, como o Instituto de Biologia (IB), Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética (CBMEG), Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI), Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC), Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), Faculdade de Engenharia Química (FEQ), Instituto de Química (IQ) e no Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético (NIPE). São linhas de pesquisa altamente relevantes e com grande potencial de interação com o setor empresarial.

Justificativa

A demanda por novas fontes alternativas de energia tem sido cada vez maior. Fontes de energia renováveis são fontes naturais capazes de se regenerar e, portanto, são virtualmente inesgotáveis (ao contrário das fontes de energia não renováveis, como os combustíveis fósseis) e tem se estabelecido como tema central nas negociações internacionais sobre como enfrentar as mudanças climáticas.

Diante desse panorama, foi adotado, em Paris, um novo acordo durante a 21ª Conferência das Partes (COP21) da United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC). O Acordo de Paris tem como principais objetivos fortalecer a resposta global à ameaça das mudanças climáticas e reforçar a capacidade dos países para lidar com os impactos decorrentes dessas mudanças. O acordo foi aprovado pelos 195 países que fazem parte da UNFCCC para reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE) no contexto do desenvolvimento sustentável. Após a aprovação pelo Congresso Nacional, o Brasil concluiu, em 12 de setembro de 2016, o processo de ratificação do acordo. No dia 21 de setembro do mesmo ano, o instrumento foi entregue às Nações Unidas. Com isso, as metas brasileiras deixaram de ser pretendidas e tornaram-se compromissos oficiais. Para

cumpri-las, o país se comprometeu, entre outras coisas, a aumentar o uso de biocombustíveis sustentáveis para aproximadamente 18% até 2030. ^{iv}

Em estudo recente, realizado pela International Energy Agency – IEA (Agência Internacional de Energia)^v, o Brasil foi apontado como o terceiro maior gerador de energia renovável do mundo e também como a nação com maior potencial de produção bioenergética. No ranking, que considera a capacidade instalada em gigawatts (GW), o país aparece atrás apenas da China e dos Estados Unidos.

Entre os vários tipos de energia renovável existentes, encontram-se os biocombustíveis, que são combustíveis de origem biológica não fóssil e podem ser fabricados a partir de produtos vegetais como cana de açúcar, soja, milho, beterraba, ou a partir de resíduos florestais ou a partir de algas.^{vi} Os biocombustíveis podem ser utilizados em motores de combustão interna ou para uso em outros tipos de geração de energia, podendo substituir total ou parcialmente os combustíveis fósseis. A depender da espécie vegetal utilizada para originar o combustível, podem se formar diferentes biocombustíveis, entre os quais é possível citar etanol, biodiesel, biogás e biometanol. Além de representar uma alternativa ambientalmente sustentável, a produção de biocombustíveis também tem potencial de se estabelecer no mercado como opção economicamente competitiva.

O Brasil tem se destacado na produção de biocombustíveis e recentemente instituiu uma política Nacional de Biocombustíveis chamada RenovaBio, corroborando assim para a importância do desenvolvimento desse setor no país. A RenovaBio tem como objetivos:

- Fornecer uma importante contribuição para o cumprimento dos compromissos determinados pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris;
- Promover a adequada expansão dos biocombustíveis na matriz energética, com ênfase na regularidade do abastecimento de combustíveis;
- Assegurar previsibilidade para o mercado de combustíveis, induzindo ganhos de eficiência energética e de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa na produção, comercialização e uso de biocombustíveis.

A cidade de Campinas, também alinhada com a importância das fontes de energia renováveis aprovou em 2018 o projeto de lei do Executivo que dá incentivos

fiscais a empresas do setor industrial voltado à fabricação de equipamentos destinados à produção e utilização de energia renovável.^{vii}

Pelo exposto anteriormente, é notório que a inauguração do LIB no Parque Científico e Tecnológico da Unicamp será um passo muito relevante para acelerar o desenvolvimento do setor de Biocombustíveis no país. Para que isso ocorra, no entanto, será necessário dar visibilidade ao LIB permitindo e facilitando a prospecção de parcerias que permitam sua ampla ocupação e uma utilização eficiente da estrutura disponível. Sendo assim, o engajamento de um profissional do jornalismo científico no desenvolvimento de uma estratégia de comunicação moderna e efetiva é capaz de atingir além do público não especializado, profissionais dos setores de produção e pesquisa em bioenergia, promovendo uma conexão entre esses setores e aumentando a inovação baseada no conhecimento.

Para desenvolver essa estratégia de comunicação efetiva e robusta proposta nesse projeto, é fundamental o suporte de um centro especializado em divulgação científica, com profissionais experientes na área e com os recursos necessários para a implementação de uma proposta multimeios.

O Labjor é um centro de referência, no país e na América Latina, para a formação de profissionais e para os estudos em divulgação científica e cultural. Trabalhando, em suas diversas atividades e programas acadêmicos, com os fenômenos contemporâneos ligados à cultura científica, o Labjor oferece, de forma multidisciplinar, a oportunidade de cursos de pós-graduação e de realização de pesquisas e produtos culturais, que contribuem para a compreensão e entendimento, para a análise e a explicação da dinâmica das relações entre ciência e sociedade que, por sua vez, integram, também dinamicamente, os fatos, eventos e acontecimentos próprios da cultura científica.^{viii}

Para uma divulgação científica abrangente e que possibilite atingir o público geral e o setor produtivo, a proposta é utilizar meios de comunicação variados, tendo o cuidado de preparar material jornalístico adequado a cada veículo de informação, dependendo da demanda e de pautas pré-definidas. Os veículos de informação são listados a seguir.

Objetivos

O Objetivo principal deste projeto é desenvolver uma estratégia de comunicação envolvendo diferentes meios e visando a divulgação de pesquisa científica na área de Biocombustíveis realizada na Unicamp a fim de conferir visibilidade ao novo Laboratório de Inovação em Biocombustíveis, à sua infraestrutura e ao seu potencial, facilitando assim a prospecção de empresas parceiras para a sua utilização e a possibilidade de avanços na área.

Os objetivos específicos envolvem uma série de ações focadas na divulgação científica e tecnológica na área de Biocombustíveis como: produzir peças de divulgação e determinar meios de comunicação adequados para a veiculação das peças; - redigir matérias jornalísticas que evidenciem a importância e a necessidade de um laboratório destinado a acomodar empresas interessadas em firmar projetos de P&D na área de Biocombustíveis, bem como sobre a importância ambiental dos biocombustíveis enquanto forma de energia renovável; - divulgar o material jornalístico através dos meios de comunicação já consolidados, como as publicações do Labjor, Portal da Unicamp, Site da Inova e site do Parque Científico e Tecnológico; - produzir vídeos em parceria com a RTV Unicamp que poderão compor os programas Unicamp Notícias e Pesquisa em Pauta. Para o Unicamp Notícias o enfoque será mostrar a infraestrutura oferecida pelo LIB e destacar seu potencial para o desenvolvimento de variados tipos de pesquisa em Biocombustíveis. Já para o Pesquisa em Pauta, o enfoque serão as pesquisas já em desenvolvimento nas dependências da universidade e o caráter de fonte de energia renovável; - produzir material jornalístico no formato podcast em parceria com o Programa Oxigênio do Labjor com conteúdo informativo sobre o LIB, sobre as empresas que o ocupam e sobre seu potencial científico e tecnológico.

Resultados

No dia 12 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou pandemia pelo novo Coronavírus Sars-cov-2 em função do número crescente de casos de infecções e de mortes em vários países. No Brasil, a Universidade Estadual de Campinas foi a primeira universidade pública a suspender suas atividades. Através

da Resolução GR-024/2020, foram suspensas as atividades acadêmicas presenciais a partir do dia 13 de março de 2020. Essas medidas foram tomadas como forma de mitigar o espalhamento do vírus através do distanciamento social. O estado de São Paulo decretou quarentena a partir do dia 24 de março, determinando fechamento de escolas e suspensão de serviços não essenciais.

A partir desses eventos, as atividades passaram a ser exercidas de forma remota, o que fez com que o projeto não pudesse ser conduzido da forma como havia sido idealizado originalmente. No contexto da pandemia, a atividade remota foi pautada pelos desafios que a nova realidade de distanciamento social impôs, como conciliar o *home office* com as demandas do gerenciamento doméstico e familiar, com destaque para o *homeschooling* infantil, já que todas essas atividades passaram a ser executadas no mesmo ambiente domiciliar.

O desenvolvimento do projeto Mídia Ciência, também foi afetado pela suspensão das atividades na Unicamp, impossibilitando as visitas aos grupos de pesquisa para as entrevistas e captação de imagens. Num primeiro momento da pandemia, também houve uma certa dificuldade em estabelecer contato com os docentes. Alguns deles compõem a Força Tarefa Unicamp contra Covid-19 (uma iniciativa da universidade que coloca à disposição da sociedade sua infraestrutura e seus recursos na luta contra o Sars-cov-2) e inicialmente estiveram absorvidos pelas demandas em relação à pandemia. Outros estiveram envolvidos com as demandas que as novas rotinas impostas pelo isolamento e distanciamento trouxeram. Olhando em retrospectiva, é possível que toda a sociedade estivesse passando por um momento de adaptação nas primeiras semanas da pandemia e do isolamento social.

Considerando as circunstâncias, foi necessário reajustar a execução do cronograma de atividades proposto inicialmente. Com o intuito de focar nas atividades passíveis de serem realizadas de forma remota, a redação de matérias jornalísticas foi privilegiada, assim como a participação em eventos online. A produção de peças de divulgação visando dar visibilidade ao LIB nortearam todo o período, porém, se por um lado as dificuldades citadas foram um desafio para a produção jornalística na área de biocombustíveis, elas também se revelaram como uma oportunidade tanto para a produção de publicações sobre a pandemia para os veículos do Labjor, quanto para a contribuição com as publicações institucionais da Inova Unicamp.

Para o Projeto Lab-19, destinado à cobertura da pandemia, a bolsista redigiu as seguintes matérias e entrevistas:

CANTO, Karen. Carta aberta de pesquisadores alerta para o grave momento da pandemia por Covid-19 no Brasil. ComCiência Série Extraordinária Lab-19. Maio/2020. Disponível em: <http://www.comciencia.br/carta-aberta-de-pesquisadores- alerta-para-o-grave-momento-da-pandemia-por-covid-19-no-brasil/>

CANTO, Karen. SOTÉRIO, Carol. Covid-19: o que se sabe até o momento sobre tratamentos em potencial. ComCiência Série Extraordinária Lab-19. Julho/2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br/covid-19-o-que-se-sabe-ate-o-momento-sobre-tratamentos-em-potencial/>

CANTO, Karen. COMOLI, Eliane. Pandemia impacta mais a vida das mulheres. Entrevista com Simone Paulon e Marília Jacoby. ComCiência Série Extraordinária Lab-19. Ago/2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br/pandemia-impacta-mais-a-vida-das-mulheres/>

A Revista Eletrônica ComCiência é uma publicação eletrônica mensal que trata de assuntos ligados a todas as áreas das ciências e é produzida pelo Labjor-Unicamp desde agosto de 1999. É um importante espaço de experimentação da escrita e pensamento no campo do jornalismo científico no Brasil, bem como na formação dos profissionais que se dedicam a área. Para este veículo, a aluna redigiu as seguintes matérias:

CANTO, Karen. Os desafios para a reinserção profissional de refugiados. ComCiência, (Dossiê Refugiados), abril/2020. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reinsercao-profissional-de-refugiados/>

CANTO, Karen. SCARTEZINI, Tainá. Modelos matemáticos e inteligência artificial são aliados no combate ao Coronavírus. ComCiência, (Dossiê Depois do Futuro), maio/2020. Disponível em: <http://www.comciencia.br/modelos-matematicos-e-inteligencia-artificial-sao-aliados-no-combate-ao-coronavirus-mas-tambem-preocupam-em-relacao-as-questoes-de-privacidade/>

CANTO, Karen. Pandemia de Excessos: Como a avalanche de informações e demandas têm transformado nossas vidas. ComCiência, (Dossiê Um Futuro Depois),

junho/2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br/pandemia-de-excessos-avalanche-de-informacoes-demandas-e-angustias-tem-transformado-nossas-vidas/>

A primeira reportagem especial com o material coletado antes da suspensão das atividades da universidade foi redigida e publicada. A matéria mostra uma tecnologia promissora desenvolvida no Laboratório de Bioengenharia e Tratamento de Águas e Resíduos da Unicamp. O emprego da Tecnologia supercrítica permite tratamento adequado de resíduos e tem grande potencial na produção de produtos de alto valor agregado, como Biocombustíveis. A matéria foi veiculada no portal Inova Unicamp e no portal Unicamp.

“Resíduos da indústria de alimentos podem servir para produção de bioenergia e novos materiais”. Disponível em <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/06/03/residuos-da-industria-de-alimentos-podem-servir-para-producao-de-bioenergia-e>



Figura 1: Captura de tela do Portal Unicamp com a reportagem sobre biocombustíveis

Também foi produzida reportagem sobre a *startup* PangeiaBiotech, empresa inovadora que oferece suporte à pesquisa na área de biotecnologia de plantas para Centros de Pesquisas (públicos e privados) do Brasil e outros países. A matéria foi veiculada no Site do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp e no Site Unicamp Ventures. Disponível em: <https://parque.inova.unicamp.br/biotecnologia-para-a-cana-de-acucar-e-foco-de-empresa-filha-da-unicamp/> e em: <https://unicampventures.org.br/tag/biotecnologia/>

Também foi produzida a matéria sobre a empresa-filha da Unicamp I.Systems, *startup* líder na aplicação de Inteligência Artificial (IA) em processos industriais. A reportagem foi veiculada no Site Unicamp Ventures. Disponível em: https://unicampventures.org.br/2020/07/24/empresa-filha-da-unicamp-aposta-na-inteligencia-artificial-para-otimizar-processos-industriais/?fbclid=IwAR2ROm3eEuQXZMU265yld82b_7I5ipR1b3RBFDMBFXD2D96yHuzflsmhKMI

A aluna produziu também a segunda reportagem especial, sobre uma tecnologia desenvolvida no Laboratório de Otimização, Projeto e Controle Avançado da Unicamp para produção de biocombustíveis em biorrefinaria, que está em processo de edição e será publicada em breve no Jornal da Unicamp. Para esta matéria, a entrevista com docente foi realizada de forma remota.

Além das peças de divulgação produzidas para viabilizar o LIB, a bolsista também se envolveu na produção de outras matérias institucionais da Inova Unicamp, o que tem sido fundamental para o exercício não apenas da escrita jornalística, mas também da cobertura de eventos sob a ótica do jornalista e divulgador de ciência num setor que envolve empreendedorismo e inovação. Além disso, a interação com empreendedores de diversos setores do ecossistema empresarial de Campinas tem sido uma oportunidade de ampliar os horizontes de uma formação até então estritamente acadêmica.

Um exemplo é a produção da matéria para a Revista Prêmio Inventores. A revista faz parte da homenagem que a Inova Unicamp faz anualmente aos alunos, ex-alunos, pesquisadores e docentes envolvidos em atividades de proteção e transferência de tecnologia. Uma iniciativa que promove e estimula a inovação junto à comunidade acadêmica. A matéria em questão, informa sobre a tecnologia desenvolvida na parceria entre a universidade e a Rubian Extratos, empresa filha da Unicamp, na área dermocosmética.

Canto, Karen. Antienvelhecimento guardado nas sementes do maracujá. Revista Prêmio Inventores, Campinas, n. 3, p. 44-45, julho de 2020.



Figura 2: Matéria para Revista Prêmio Inventores

Outro exemplo foi a cobertura de webinars promovidos pela Inova Campinas. Os eventos da agência de inovação também passaram a ser realizados em ambiente virtual em função da pandemia.

Cobertura do webinar “Inovação na Indústria de Alimentos: Um Raio-X da cooperação Universidade-Empresa” e redação da matéria para o portal Inova Unicamp. Disponível em <https://www.inova.unicamp.br/noticias-inova/papel-de-agencias-de-inovacao-na-cooperacao-universidade-empresa-e-discutido-em-webinar/>

Cobertura do webinar “Captação de investimento: experiências e o olhar do investidor” e redação da matéria para o portal Inova Unicamp. Disponível em: <https://unicampventures.org.br/2020/09/28/captacao-de-investimento-experiencias-e-o-olhar-do-investidor/>

Cobertura do webinar “Empresas-filhas da Unicamp e a Inovação no Agronegócio” e a redação da matéria “Unicamp Ventures trata em webinar de cooperação e tecnologia nacional no setor do Agronegócio”. Disponível em: <https://unicampventures.org.br/2020/06/26/unicamp-ventures-trata-em-webinar-de-cooperacao-e-tecnologia-nacional-no-setor-do-agronegocio/>

Todas as matérias produzidas foram também postadas nas redes sociais da Inova Unicamp.



Figura 3: Captura de tela da página do Facebook da Inova Unicamp com matérias produzidas no período.

Foi publicada a Reportagem Especial para a Revista ComCiência sobre biocombustíveis na qual foi possível abordar a importância das fontes renováveis de energia no Brasil, o programa Renovabio e seu alinhamento com as metas para o cumprimento do Acordo de Paris.

CANTO, Karen. Com a matriz energética mais renovável do mundo, Brasil lidera produção de biocombustíveis. ComCiência, (Dossiê Novas Energias), Jan/2021. Disponível em: <https://www.comciencia.br/com-a-matriz-energetica-mais-renovavel-do-mundo-brasil-lidera-producao-de-biocombustiveis/>

Com Ciência

REVISTA ELETRÔNICA DE JORNALISMO CIENTÍFICO

Dossiê Novas Energias _comciência

QUE



REPORTAGEM, _DOSSIÊ 223

COM A MATRIZ ENERGÉTICA MAIS RENOVÁVEL DO MUNDO, BRASIL LIDERA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

🕒 20 DE JANEIRO DE 2021 📍 COMCIENCIA



Por Karen Canto

Foto Albrecht Fietz by Pixabay

Com a renovação da Bolsa Mídia Ciência pela Fapesp o projeto será concluído com a produção de um vídeo sobre a sede do LIB. Para transpor os desafios técnicos em função da pandemia, a produção será feita a partir da edição de material já existente, com falas extraídas dos webinars em temáticas afins como por exemplo, de agronegócio. O vídeo irá veicular nos portais da Unicamp, da Inova Unicamp e do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp.

Conclusão

De modo geral, o projeto atingiu seus objetivos de trazer maior visibilidade ao Laboratório de Inovação em Biocombustíveis. A crise sanitária em função da pandemia por coronavírus foi bastante desafiadora e teve grande impacto na produção de audiovisual. Entretanto, com relação a redação de matérias na área de biocombustíveis, os objetivos foram atingidos. Ainda com relação aos desafios da pandemia, houve também a possibilidade de escrever sobre os assuntos correlatos à crise, o que se caracterizou como excelente exercício de escrita jornalística sobre assuntos factuais, que apesar de não serem o escopo do projeto original, agregaram fortemente na formação de um repertório diversificado para a aluno do curso de Especialização.

Referências

- ⁱ Cunha, R. B., Alfabetização científica ou letramento científico?. Revista Brasileira de Educação. v. 22, n. 68, p. 169-186.
- ⁱⁱ Nascimento, P. C. Unicamp, 50 anos: Uma história de inovação e empreendedorismo. Campinas/SP: Comunicação, 2016
- ⁱⁱⁱ INOVA. Relatório de Atividades 2018. Disponível em < <https://www.inova.unicamp.br/relatorio-de-atividades/>>, Acesso em: 26 de Ago. de 2019.
- ^{iv} MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Fundamentos para a elaboração da Pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada (iNDC) do Brasil no contexto do Acordo de Paris sob a UNFCCC. Disponível em <https://www.mma.gov.br/images/arquivos/clima/convencao/indc/Bases_elaboracao_iNDC.pdf>, Acesso em: 20 de Ago. de 2019.
- ^v INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. World Energy Balances 2019 Overview. Disponível em <<https://webstore.iea.org/world-energy-balances-2019>>, Acesso em: 20 de Ago. de 2019.
- ^{vi} Gomes, C. A., Sampaio, J. S., Biofuels: towards a ' recycling society'. e-Pública Vol. 4 No. 2, Novembro 2017 p.389-418.
- ^{vii} PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Projeto de Lei nº 398/17. Disponível em <http://sagl.campinas.sp.leg.br/sapl_documentos/materia/336136_texto_integral.pdf>, Acesso em: 26 de Ago. de 2019.
- ^{viii} LABJOR. Institucional. Disponível em < <http://www.labjor.unicamp.br/>>, Acesso em: 26 de Ago. de 2019.